

CUT



FUP

JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXX | Nº 1335 | de 15 a 21/09/2014

Acidentes em série!



Mais uma semana trágica para os trabalhadores do Sistema Petrobrás. Tepar registrou uma morte e um acidente com queimaduras de segundo grau. **PÁG. 3**



WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR

→ **CNPBz**

Petrobrás é acusada de dificultar o trabalho dos GTBs



Advogado do Sindipetro-BA palestrou sobre mudanças na legislação do benzeno

A Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz) realizou a sua segunda reunião do ano entre os dias 03 e 05 de setembro, na Bahia. O Sindipetro Paraná e Santa Catarina foi representado pelo secretário da pasta de saúde, Claudiney Batista. O encontro da CNPBz serve para as bancadas dos trabalhadores, governo e empresários debaterem e pactuarem medidas que inibam a exposição ao benzeno, um agente químico altamente cancerígeno.

No primeiro dia da reunião, como de praxe, os participantes fizeram uma visita técnica à Bras-kem Unib 1, em Camaçari, que produz e fornece produtos químicos e petroquímicos as empresas dos mais variados setores.

Na manhã do dia 4, ocorreram reuniões das bancadas dos trabalhadores, patronal e do governo. Um dos principais assuntos tratados foi a dificuldade de atuação dos GTBs (Grupos de Trabalho de Benzeno). De acordo com relatos de representantes de vários sindicatos, existe uma ação orquestrada no Sistema Petrobrás para prejudicar a ação dos GTBs, inclusive com indicação de pessoas com cargo de confiança para as eleições das CIPAs.

O advogado Cleriston Bulhões, do Sindipetro-BA, falou sobre o tema aposentadoria especial e as modificações na legislação, ocorridas a partir do Decreto de Lei nº 8123, de outubro de 2013. “Com o reconhecimento dos agentes carcinogênicos em humanos pelo Ministério do Trabalho e Emprego será mais fácil a comprovação da efetiva exposição dos trabalhadores no local de trabalho”, declarou o jurista.

Outro assunto discutido foi o PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário), no qual foram constatados vários problemas na atuação da Petrobrás em relação ao preenchimento e reconhecimento da exposição ocupacional do trabalhador, chegando, inclusive, a sonegar tal documentação. Além disso, a empresa também se nega em reconhecer nos Atestados de Saúde Ocupacional (ASOs) os agentes químicos aos quais os trabalhadores estão sujeitos.

Na plenária das bancadas do governo e dos trabalhadores, que aconteceu no dia 5, foram esclarecidos detalhes referentes ao grupo de trabalho do novo IBE (Indicador Biológico de Exposição). A subcomissão para análise de substituição do IBE (trans transmucônico) para o AFM (ácido fenilmercaptúrico) na redação da Legislação do Benzeno, que apresenta maior fidelidade no mapeamento de exposição do trabalhador ao benzeno.

A próxima reunião da subcomissão será no dia 04 de novembro, antecedendo a última reunião ordinária da CNPBz no ano, que acontecerá entre os dias 05 e 07 em novembro, em Belo Horizonte-MG.

Preparação para o 5 de outubro

Na reunião ainda foi definida a realização de uma ação conjunta em 5 de outubro, no Dia Nacional de Luta contra o Benzeno, com manifestações e distribuição de material de divulgação e orientação, produzido pela CNPBz, que deve fazer um resgate histórico do movimento e as razões de um dia de luta contra a exposição ao benzeno.

Além disso, o material vai discorrer sobre o cenário atual em relação à legislação do agente cancerígeno, sob a luz do Decreto de Lei Nº 8123, que fez alterações significativas em relação aonexo-causal e exposição ao benzeno. A nova lei serviu para considerar a presença do benzeno na cadeia produtiva como exposição qualitativa, o que dá direito à aposentadoria especial.

 → **CAMPANHA SALARIAL**

Conselho Deliberativo da FUP indica rejeição da contraproposta da Petrobrás



Conselho se reuniu no Rio de Janeiro

Reunido na última quinta-feira, 11, no Rio de Janeiro, o Conselho Deliberativo da FUP avaliou a proposta salarial apresentada ontem pela Petrobrás e entendeu que o reajuste proposto pela empresa está muito aquém da reivindicação dos petroleiros e abaixo da média do que tem sido conquistado pelas demais categorias. Formado por representantes de todos os sindicatos filiados e pela direção da FUP, o Conselho indicou a rejeição da atual proposta e estabeleceu prazo até o dia 23 para que a Petrobrás apresente uma nova contraproposta.

A atual proposta de reajuste da empresa representa ganho real para os trabalhadores da ativa entre 0,79% e 1%, bem abaixo dos 5,5% reivindicados pelos petroleiros e da média conquistada pelas categorias que fecharam acordos no primeiro semestre. Estudo do Dieese com base em cerca de 400 negociações coletivas acompanhadas pelo órgão aponta que 45% das categorias que obtiveram ganhos reais conquistaram índices entre 1% e 2% acima da inflação e outros 20% garantiram de 2% a 3% de aumento.

A orientação do Conselho Deliberativo da FUP é de que os sindicatos realizem assembleias até o dia 19, com o indicativo de rejeição da proposta da Petrobrás. O prazo para que a empresa apresente uma nova contraproposta é dia 23 de setembro e no dia 24 será realizada uma nova reunião do Conselho para avaliar e definir os rumos da campanha salarial.

Assembleias PR e SC

O Sindipetro Paraná e Santa Catarina divulgou edital onde convoca as assembleias para os dias 17, 18 e 19 de setembro, conforme tabela abaixo:

BASE	LOCAL	DATA	HORÁRIO
Araucária/PR	Em frente à REPAR / Grupo 3	17/09/2014	15h00
	Em frente à REPAR / Grupo 4 + Administrativo	18/09/2014	07h00
	Em frente à REPAR / Grupo 5	18/09/2014	15h00
Biguaçu/SC	Em frente ao Restaurante Meurer Estrada Geral Santa Cruz, s/nº, Biguaçu-SC.	18/09/2014	14h30
Curitiba/PR	SEDE DO SINDIPETRO PR/SC EM CURITIBA/PR R. LAMENHA LINS, 2064 + Grupos 1 e 2 REPAR + Aposentados	19/09/2014	17h30
Guaramirim/SC	Em frente ao TEMIRIM	19/09/2014	10h30
Itajaí/SC	Em frente ao TEJAI	18/09/2014	12h30
	Em frente à UO-SUL	18/09/2014	10h00
Joinville/SC	REGIONAL DO SINDIPETRO EM JOINVILLE/SC Rua Elly Soares nº 127, Bairro Floresta	18/09/2014	18h30
Paranaguá/PR	REGIONAL DO SINDIPETRO EM PARANAGUÁ/PR R. Odilon Mader, 480 – Estradinha	18/09/2014	18h00
	Em frente do TEPAR	18/09/2014	07h00
São Francisco do Sul/SC	Em frente do TEFARAN	19/09/2014	12h30
	Em frente ao TEFARAN/Grupo de Turno	19/09/2014	15h00
São Mateus do Sul/PR	REGIONAL DO SINDIPETRO EM SÃO MATEUS DO SUL/PR + Grupos 4 e 5 - SIX	17/09/2014	17h15
	Em frente da SIX - Grupo 1	18/09/2014	15h00
	Em frente da SIX - Grupo 2 + Administrativo	19/09/2014	07h00
	Em frente da SIX - Grupo 3	19/09/2014	15h00

→ SMS

Fábrica de Acidentes

Mortes, explosões e queimaduras marcaram mais uma fatídica semana no Sistema Petrobrás e deixaram em evidência novamente as condições precárias de segurança às quais os trabalhadores estão sujeitos.

A nova série de acidentes começou com a morte do motorista Marcelo de Almeida, de apenas 32 anos, no início da madrugada do dia 09 (terça-feira). Ele era casado e pai de uma filha de nove anos. Trabalhava há apenas cinco meses na Translíquido, empresa que presta serviços à Transpetro no transporte de combustíveis da Repar ao Terminal de Paranaguá (Tepar). O acidente fatal aconteceu na Serra do Mar, km 34 da BR-277, no sentido Paranaguá e envolveu três caminhões. Todos os veículos pegaram fogo e ficaram completamente destruídos depois de um deles ter apresentado problemas, justamente o caminhão da Translíquido. O condutor não resistiu aos ferimentos causados. Segundo informações da Polícia Rodoviária Federal (PRF), ele não morreu carbonizado, mas sim por causa do impacto da batida. Os outros motoristas envolvidos tiveram ferimentos leves e foram levados de ambulância ao Hospital Regional de Paranaguá.

O Sindipetro Paraná e Santa Catarina acompanhou o caso e levantou algumas suspeitas sobre as situações que levaram ao acidente. Informações que chegaram ao Sindicato dão conta que a tragédia aconteceu poucos minutos após a meia-noite, horário limite do Tepar para o descarregamento. Além

disso, há indícios de que o interstício (folga entre jornadas) do trabalhador não estava sendo respeitado.

Outro caso fatal na Petrobrás ocorreu na madrugada do dia 10 (quarta-feira). O mecânico da empresa Disman, José Ricardo da Luz, 52 anos, faleceu durante seu primeiro dia de trabalho na parada de manutenção da Termelétrica Governador Leonel Brizola, em Duque de Caxias. Segundo informações apuradas pelo Sindipetro Duque de Caxias, o mecânico foi encontrado morto por outros funcionários e não pode sequer ser socorrido já que não há ambulância, nem equipe médica ou de enfermagem na Termelétrica.

As madrugadas foram mesmo sombrias para os trabalhadores do Sistema Petrobrás. Passava pouco mais de meia hora após a zero hora do dia 11 (quinta-feira) quando uma técnica química sofreu queimaduras de segundo grau no punho e na mão ao manipular nafta e solvente de nafta. A trabalhadora atua no Laboratório do Tepar e é contratada da empresa Saybolt-Concremat Inspeções Técnicas. De acordo com as informações da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), A trabalhadora ficará afastada de suas funções laborais por cinco dias para o tratamento. O Sindicato exige partici-



pação nas comissões de investigação dos acidentes envolvendo o Tepar.

A turbulenta semana de acidentes terminou (pelo menos até o fechamento desta edição) com uma explosão na Refinaria Henri-

que Laje (Revap), em São José dos Campos, no interior de São Paulo, na tarde do dia 11. O acidente aconteceu por volta das 11h40 na área de montagem da refinaria e deixou seis trabalhadores feridos. As vítimas foram

dois funcionários próprios e quatro operários de empresas terceirizadas. Todos sofreram queimaduras. Os dois casos mais graves tiveram 40% e 15% do corpo queimado, respectivamente.

Reincidência

A empresa Translíquido já foi objeto de investigação de anomalia na Transpetro em 2012 por causa de um acidente bastante similar, que ocorreu a apenas 1 km Serra do Mar abaixo (BR 277 – Km 35). Um caminhão tanque do tipo bi-trem carregado com óleo combustível (OC-1A) colidiu com a carreta que estava à frente, se chocou com o guard rail (guarda corpo) e tombou. Testemunhas disseram que viram muita fumaça saindo das rodas do caminhão da empresa terceirizada. Com o capotamento, ocorreu vazamento de óleo.

A investigação do sinistro apontou que a velocidade do veículo era incompatível com as condições do trecho em declive, o peso bruto total foi excedido e o motorista desconhecia as especificidades e os riscos da rota.

Naquela época, o Sindicato já alertou para os evidentes problemas do transporte de combustíveis na linha Repar/Tepar, como horários inadequados, falta de treinamento para os motoristas, jornada de trabalho excessiva e folgas apertadas.

Se acaso as considerações do Sindipetro tivessem sido respeitadas, talvez a família do companheiro Marcelo não estivesse chorando a sua morte.



